

GASQUE DE SOUZA, K. Evidências prosódicas para a distinção entre duplicação e deslocamento à esquerda de sujeito no português brasileiro. ReVEL, v. 24, n. 47, 2026. [www.revel.inf.br].

Evidências prosódicas para a distinção entre duplicação e deslocamento à esquerda de sujeito no português brasileiro

Karoline Gasque de Souza¹

karolinegasque@gmail.com

RESUMO: As sentenças formadas por DP nominal seguido imediatamente por pronome correferente em posição de sujeito têm sido tradicionalmente descritas no português brasileiro como casos de deslocamento à esquerda de sujeito. Trabalhos mais recentes, contudo, sugerem que tais sequências não constituem um fenômeno homogêneo, podendo corresponder tanto à estrutura tópico-comentário quanto à estrutura de sujeito-predicado (duplicação/redobro de sujeito). Em geral, a literatura recente utiliza a presença de pausa entre o DP e o pronome como principal critério para identificar sentenças de deslocamento à esquerda, enquanto a ausência de pausa é associada a sentenças de duplicação/redobro de sujeito. Ainda assim, poucos estudos investigam sistematicamente seus contornos entoacionais. Diante disso, este artigo analisa os padrões entoacionais associados ao DP inicial de estruturas formadas por DP nominal adjacente a pronome correferente em português brasileiro. Os dados pertencem ao *corpus* LínguaPOA e foram examinados no *software* Praat a partir da frequência fundamental da palavra prosódica nuclear do DP. As análises identificaram cinco contornos entoacionais: ascendente, descendente, ascendente-descendente, descendente-ascendente e neutro. Os resultados mostram que os padrões entoacionais não se distribuem aleatoriamente entre as ocorrências, apresentando tendências distintas conforme presença ou ausência de pausa entre o DP e o pronome. As sentenças com deslocamento à esquerda exibem maior recorrência de contornos complexos, enquanto as sentenças com duplicação de sujeito tendem a apresentar contornos simples e maior integração prosódica entre os constituintes. Os resultados obtidos reforçam a relevância da prosódia para a distinção entre diferentes configurações sintáticas no português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: duplicação de sujeito; deslocamento à esquerda de sujeito; prosódia; português brasileiro.

ABSTRACT: Sentences formed by a nominal DP immediately followed by a coreferential pronoun in subject position have traditionally been described in Brazilian Portuguese as cases of subject left-dislocation. More recent studies, however, suggest that such sequences do not constitute a homogeneous phenomenon, as they may correspond either to topic-comment structures or to subject-predicate structures involving subject doubling. In general, recent literature has adopted the presence of a pause between the DP and the pronoun as the main criterion for identifying left-dislocation constructions, whereas the absence of a pause is associated with subject doubling constructions. Nevertheless, few studies have systematically investigated their intonational contours. In light of this,

¹ Doutora em Letras, com ênfase em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora da Rede Estadual do Rio Grande do Sul.

the present article analyzes the intonational patterns associated with the initial DP in structures formed by a nominal DP adjacent to a coreferential pronoun in Brazilian Portuguese. The data were extracted from the LínguaPOA corpus and analyzed in PRAAT based on the fundamental frequency of the nuclear prosodic word within the DP. The analyses identified five intonational contours: rising, falling, rise-fall, fall-rise, and neutral. The results show that intonational patterns are not randomly distributed across the occurrences, but instead display distinct tendencies depending on the presence or absence of a pause between the DP and the pronoun. Left-dislocation constructions exhibit a higher recurrence of complex contours, whereas subject doubling constructions tend to display simple contours and greater prosodic integration between the constituents. The findings reinforce the relevance of prosody for distinguishing different syntactic configurations in Brazilian Portuguese.

KEYWORDS: subject duplication; left-dislocated subject; prosody; Brazilian Portuguese.

Introdução²

As sentenças formadas por DP (sintagma determinante, do inglês *Determiner Phrase*) nominal seguido imediatamente de pronome correferente em posição de sujeito têm sido discutidas no português brasileiro (PB) desde Pontes (1987). Seguindo os estudos para o inglês (Ross, 1967), elas foram consideradas como casos de deslocamento à esquerda de sujeito (left-dislocation of the subject) (DE). Mais recentemente, porém, alguns trabalhos têm sugerido que tais sequências não constituem um fenômeno homogêneo, podendo ser, conforme a exemplificação, uma construção de tópico-comentário (1a) ou de sujeito-predicado (do tipo 1b ou 1c) (Costa; Duarte; Silva, 2004; Quarezemin, 2018, 2019; Gasque de Souza, 2021, 2023; Kriek, 2022; Rezende dos Reis, 2023, 2024; Othero, 2024)³.

- (1) a. [A **Maria**]_{tópico} [**ela** é professora de Linguística]_{comentário}
 b. [A **Maria ela**]_{sujeito} [é professora de Linguística]_{predicado}
 c. [A **Maria**]_{sujeito} [**ela** é professora de Linguística]_{predicado}

A diferença entre as construções 1a e as demais é estabelecida na literatura brasileira recente com base em critérios que envolvem, por exemplo, a possibilidade de haver XP (qualquer sintagma) entre o DP e o pronome, *status* do pronome,

² Agradeço ao professor Gabriel de Ávila Othero pela leitura e pelas observações. Agradeço aos pareceristas pelos comentários e questionamentos extremamente ricos, cuidadosos e instigantes. Suas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento da argumentação e a maior clareza da redação final do texto, e certamente terão desdobramentos em trabalhos e investigações futuras. Eventuais equívocos remanescentes são de minha inteira responsabilidade.

³ Neste artigo, os termos tópico-comentário e sujeito-predicado são empregados para designar configurações sintáticas específicas e distintas entre si, conforme as análises estruturais apresentadas em (1).

questões informacionais do referente que é retomado pelo pronome, entre outros critérios. Porém, um critério de diferenciação é mencionado por todos os autores: a pausa prosódica, entendida em termos de intervalo de silêncio. Se há marcação de pausa após o DP, trata-se de uma sentença de deslocamento à esquerda de sujeito (tópico-comentário, 1a); se não há pausa após o DP, trata-se de uma sentença de duplicação/redobro de sujeito (sujeito-predicado, 1b e 1c). Nos exemplos em 1b e 1c, são representadas sintaticamente as duas estruturas encontradas na literatura: uma em que o pronome faz parte do sujeito e outra em que o pronome integra o predicado.

Um dos aspectos ainda pouco explorados nessa discussão sobre a diferenciação entre as construções (se tópico-comentário ou sujeito-predicado) diz respeito ao comportamento prosódico do DP inicial, especialmente com relação aos contornos entoacionais associados à presença ou à ausência de intervalo de silêncio entre o DP e o pronome correferente. Diante disso, neste trabalho, revisaremos a literatura sobre a sequência DP + pronome correferente no português brasileiro; também apresentaremos e discutiremos os contornos entoacionais do DP nominal obtidos mediante a análise, no Praat, de dados de um *corpus* de língua falada da capital gaúcha⁴.

1 Sequências DP + pronome correferente no português brasileiro

Desde o primeiro trabalho em que essas sentenças foram observadas no PB, tem-se apontado a existência de pausa entre o DP e o pronome. Ao estabelecer uma oposição entre essas ocorrências e as sentenças de topicalização, que são as que não apresentam correferente na sentença comentário, Pontes (1987) postula que o DP deslocado à esquerda é frequentemente seguido por pausa (o que o separa da sentença, o comentário), não é um referente que favoreça o estabelecimento de contraste e é utilizado em continuidade discursiva, ou seja, o referente deslocado tende a corresponder a uma informação já acessível ou previamente introduzida no discurso. A autora considera, portanto, que tais sentenças configuram construções típicas de tópico-comentário.

⁴ Este artigo apresenta um recorte das discussões desenvolvidas em Gasque de Souza (2026), com foco específico nos contornos entoacionais da palavra nuclear do DP inicial das sentenças formadas por DP nominal adjacente ao pronome correferente no português brasileiro.

Na maioria dos trabalhos posteriores, as sentenças formadas por DP seguido de pronome correferente passaram a ser descritas como casos de deslocamento à esquerda de sujeito, sobretudo em razão da separação prosódica marcada por pausa/intervalo de silêncio entre o DP inicial e o restante da sentença. Trabalhos como os de Callou *et al.* (2002[1993]) e Moraes e Orsini (2003), por exemplo, também observam a recorrência de pausa após o DP deslocado, associando essas sentenças a padrões entoacionais característicos de estruturas de tópico (1a).

Moraes e Orsini (2003), ao fazerem a análise acústica de um *corpus* controlado lido por um informante carioca, apontam que o DP deslocado à esquerda tem o mesmo padrão entoacional de um tópico anacoluto: curva descendente-ascendente. O diferencial entre o tópico deslocado e o anacoluto está na duração de pausa. Na sentença de deslocamento analisada pelos autores, exposta na figura 1, a pausa foi de 40 ms, enquanto o tópico anacoluto foi seguido por uma pausa de 288 ms.

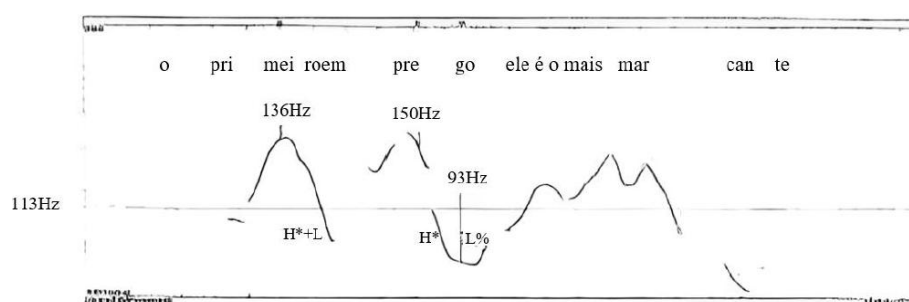


Figura 1: Contorno de deslocamento à esquerda de sujeito. Fonte: Moraes e Orsini (2003: 268).

As análises mais recentes têm chamado atenção para o fato de que nem todas as ocorrências apresentam o mesmo comportamento prosódico em termos de pausa após o DP que é seguido por algum elemento correferente (nominal ou pronominal). Em Costa, Duarte e Silva (2004), é feita a primeira distinção entre deslocamento à esquerda de sujeito e redobro/duplicação de sujeito na língua. A separação é feita pelos autores considerando os critérios apresentados no quadro 1 a seguir:

Crítérios	DE de sujeito	Redobro de sujeito
Pausa entre DP e pronome	com pausa	sem pausa
XPs entre DP e pronome	pode haver XPs	não pode haver XPs
DP quantificado	não aceita	Aceita
Definitude do DP	DP pode ser indefinido	DP precisa ser definido
Tópico	tem que ser tópico	não precisa ser
Pessoa do discurso	qualquer pessoa	quase exclusivamente só com 2 ^{as} e 3 ^{as} pessoas

Quadro 1: DE x Redobro. Fonte: adaptação de Costa, Duarte e Silva (2004: 136-143).

Além da presença ou ausência de pausa entre DP e pronome, os autores mostram que as duas construções também se diferenciam quanto às propriedades sintáticas, semânticas e discursivas do DP. No deslocamento à esquerda, o DP inicial apresenta propriedades de tópico e pode admitir maior liberdade estrutural em relação ao pronome, inclusive com a possibilidade de ocorrência de XPs intervenientes. No redobro, por sua vez, o DP não precisa apresentar estatuto de tópico e não pode ser separado do pronome por outro XP. Os autores ainda observam restrições relacionadas ao tipo de DP e à pessoa do discurso: enquanto a construção de deslocamento pode ocorrer com DPs indefinidos e com diferentes pessoas, o redobro apresenta restrições associadas à definitude e ocorre predominantemente com segunda e terceira pessoas.

Entre esses critérios, a presença ou ausência de intervalo de silêncio assume particular importância para a discussão desenvolvida neste trabalho. Na análise de Costa, Duarte e Silva (2004), a ausência de ruptura entre o DP e o pronome decorre da hipótese de que ambos integram a mesma projeção máxima. Dessa forma, a configuração sintática proposta para o redobro prevê que o DP e o pronome ocupam a mesma projeção sintática dedicada ao sujeito. O pronome (que é fraco, conforme os autores) é uma lexicalização pós-sintática do traço de pessoa que ocorre no PB devido à falta de distinção na morfologia verbal que afeta a segunda e a terceira pessoas. Uma forma mais simplificada da análise dos autores foi mencionada em (1b), contudo a seguir expomos a estrutura conforme elaborada por eles:

(2) [IP [DP [DP **O João**] [D' [D **ele**]]] [VP ... correu...]]

(Costa; Duarte; Silva, 2004: 142)

Essa relação entre configuração estrutural e comportamento prosódico constitui um ponto de partida importante para o presente estudo. Se a presença ou ausência de ruptura prosódica constitui, na literatura, um dos diagnósticos para a distinção entre deslocamento à esquerda e redobro/duplicação de sujeito, torna-se pertinente investigar se essa diferença também se manifesta no domínio entoacional. Em outras palavras, é pertinente investigar se as ocorrências com e sem pausa entre DP e pronome apresentam tendências distintas quanto aos contornos entoacionais associados ao DP inicial.

A distinção proposta por Costa, Duarte e Silva (2004) foi retomada e desenvolvida posteriormente por diferentes trabalhos, que propuseram análises estruturais distintas para dar conta das propriedades do deslocamento à esquerda e do redobro de sujeito. Quarezemin (2018, 2019) e Kriek (2022), por exemplo, diferenciam as estruturas de deslocamento à esquerda e redobro à luz da análise cartográfica. Para Quarezemin (2018, 2019), há duas estruturas: se há algum XP interveniente ou pausa, o pronome é forte e a sentença é de deslocamento (3a); se não existe ruptura entre o DP e o pronome, o pronome é fraco e a sentença é de redobro (3b). Nesse caso, o DP é especificador da projeção de sujeito e porta os traços de número, e o pronome está no núcleo da projeção e é responsável pelos traços de pessoa.

(3) a. [TopP **DP** [SubjP **ele**_i [Subj [TP t_i [T' V (...)]]]

b. [SubjP **DP**_i [Subj **ele** [TP t_i [T' V (...)]]]

(Quarezemin, 2019: 55 e 58)

Kriek (2022) amplia a proposta de Quarezemin (2019) ao fazer a diferenciação das sentenças considerando três tipos de pronomes: forte, fraco e clítico. O deslocamento à esquerda ocorre com pronome forte ou fraco, a depender do traço de animacidade (4a, 4b), e o redobro com pronome fraco ou clítico, a depender da acentuação e existência de XPs entre DP e pronome (4c, 4d).

- (4) a. [TopP **DP** [SubjP **pForte**_i [TP **t**_i [VP **t**_i ...
 b. [TopP **DP**_i [SubjP **t**_i [TP **pFraco** [VP **t**_i ...
 c. [SubjP **DP**_i [TP **pFraco** [VP **t**_i ...
 d. [SubjP **DP**_i [Subj° **pClítico** [TP **t**_i [VP **t**_i ...

(Krieck, 2022: 139-140)

Othero (2024) também concorda que o português brasileiro atual distingue deslocamento à esquerda de duplicação/redobro de sujeito com base na existência ou não de pausa entre DP e pronome. Sob um viés sintático diferente das autoras, o autor investiga qual a função do pronome nas sentenças em que há duplicação de sujeito de terceira pessoa do singular. O autor concorda que a sentença de redobro do sujeito é oriunda do enfraquecimento da morfologia flexional no PB, porém, diferentemente do que propõem Costa, Duarte e Silva (2004), Othero sustenta que o pronome pertence a uma projeção do verbo (1c). A hipótese é que o pronome seja um marcador morfológico da flexão de terceira pessoa, uma forma que o PB encontrou para marcar a morfologia verbal que é compartilhada com outras pessoas do discurso. A mudança de pronome intrínseco para pronome integrante da forma verbal já foi percebida em outras línguas, como o francês (Meillet, 2020[1920]) e o inglês (Givón, 2012[1979]).

Embora as propostas apresentem diferenças quanto à configuração sintática atribuída às construções, não é objetivo deste artigo confrontá-las sistematicamente nem avaliar individualmente suas predições. Para os propósitos da presente investigação, interessa sobretudo a distinção empírica compartilhada por esses trabalhos entre ocorrências com e sem ruptura entre DP e pronome, bem como a hipótese de que essa diferença esteja relacionada a diferentes formas de integração entre os constituintes. A análise que será desenvolvida nas seções seguintes concentra-se, portanto, na relação entre esse diagnóstico prosódico e os padrões entoacionais observados nos dados.

Em Gasque de Souza (2021, 2023), mostramos que, atualmente, no português brasileiro, há mais sentenças sem pausa entre DP e pronome correferente (78%) do

que com pausa (22%)⁵, sendo que todas as sentenças observadas foram de DP nominal em adjacência a pronome correferente. Na análise das sentenças sem pausa encontradas no *corpus* LínguaPOA, observou-se uma diferença relevante quanto ao *status* informacional do referente em comparação com as sentenças que apresentaram marcação de pausa após o DP nominal. Os resultados indicam uma correspondência entre a pausa e o estatuto informacional do referente: com pausa, o DP é majoritariamente informação velha (94%); sem pausa, o DP pode veicular informação nova (32%).

Diante do exposto, defendemos que as sequências superficialmente semelhantes correspondem realmente a construções distintas. As sentenças com pausa tendem a apresentar comportamento compatível com estruturas tópico-comentário (1a), enquanto as sentenças sem pausa exibem propriedades que as aproximam de construções sujeito-predicado (1b e 1c). Nesse sentido, a pausa desempenha papel central na distinção entre os dois tipos de construção, funcionando não apenas como uma marcação prosódica com fins de organização discursiva, mas também como evidência de diferenças estruturais, conforme já proposto na literatura.

Alguns autores se dedicaram a observar as curvas entoacionais do DP inicial e a existência ou não de pausa entre DP e pronome adjacentes. Silva (2018), em um *corpus* de debate esportivo, evidencia que o DP de sentenças similares às mencionadas neste trabalho pode ter contorno descendente, independentemente da pausa. Contudo, o DP, quando não é seguido por pausa, pode também apresentar contornos ascendente, ascendente-descendente e neutro (sem modulação melódica marcada). Rezende dos Reis (2023), ao analisar dados do Projeto COMPARAPORT e das plataformas digitais, encontrou os contornos descendente e ascendente para o DP que é seguido por pausa e nenhuma curva proeminente no DP nominal que não é seguido por pausa. Mais tarde, ampliando o *corpus*, o autor (Rezende dos Reis, 2024) também encontrou o contorno neutro para o DP das sentenças com pausa e, ainda, dados sem pausa com variação na fronteira entre o DP e o pronome, conforme a figura 2 a seguir:

⁵ Para a classificação das ocorrências quanto à presença ou ausência de pausa, adotou-se como critério a identificação de um intervalo de silêncio superior a 20 ms sem registro de *pitch* na curva de frequência fundamental (Fo), entre o final do DP e o início do pronome, no *software* Praat.

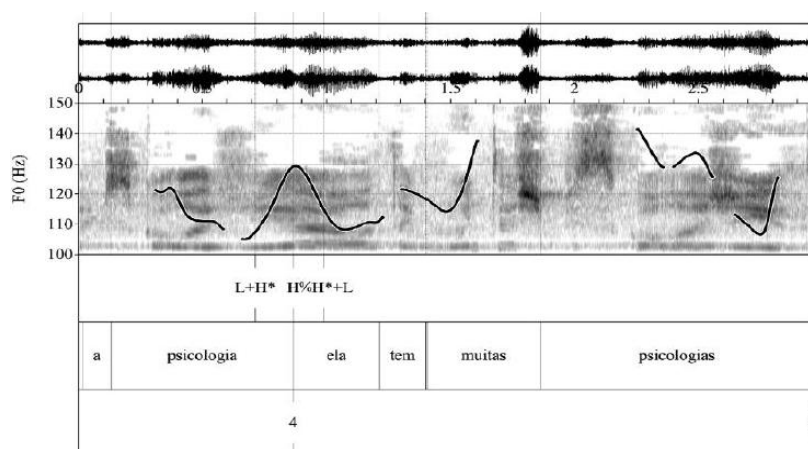


Figura 2: Contorno com fronteira prosódica. Fonte: Rezende dos Reis (2024: 753).

Em resumo, o DP inicial das sentenças de deslocamento à esquerda pode apresentar contornos entoacionais descendente-ascendente (Moraes; Orsini, 2003), descendente, ascendente ou ainda ausência de modulação entoacional (Rezende dos Reis, 2024). Já nas sentenças de duplicação/redobro de sujeito, o DP inicial parece admitir maior variabilidade prosódica, podendo apresentar esses mesmos padrões, o contorno ascendente-descendente e variação na fronteira.

Diante disso, e considerando que a presença ou ausência de ruptura prosódica constitui um dos principais diagnósticos empregados na distinção entre deslocamento à esquerda e duplicação/redobro de sujeito, investigamos, com base nos dados de Gasque de Souza (2021), os contornos entoacionais associados ao DP inicial das sentenças. O objetivo é verificar se, além da diferença quanto à presença ou ausência de pausa, as duas configurações apresentam tendências sistemáticas na distribuição dos contornos entoacionais. Parte-se, assim, da hipótese de que a distinção prosódica observada entre as construções não se restringe à presença ou ausência de intervalo de silêncio, podendo também se manifestar na organização melódica do DP inicial.

2 Pressupostos prosódicos

No presente artigo, adotamos pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica, conforme Nespor e Vogel (2007[1986]), e da Fonologia Entoacional, a partir do

modelo Métrico-Autossegmental proposto por Pierrehumbert (1980). A Fonologia Prosódica parte do princípio de que a organização fonológica das línguas não corresponde de maneira diretamente isomórfica à estrutura sintática, sendo mediada por uma hierarquia de constituintes prosódicos composta por unidades como sílaba, pé métrico, palavra prosódica, grupo clítico, sintagma fonológico, sintagma entoacional e enunciado fonológico. Desse modo, a relação entre sintaxe e prosódia é estabelecida por princípios de mapeamento que permitem desencontros entre os dois domínios. No âmbito deste estudo, interessa-nos particularmente o sintagma entoacional, uma vez que é nesse constituinte que se manifestam de forma mais evidente fenômenos como fronteiras prosódicas, pausas e modificações no contorno entoacional.

Além dos pressupostos da Fonologia Prosódica, este trabalho também se apoia na Fonologia Entoacional proposta por Pierrehumbert (1980), especificamente no modelo Métrico-Autossegmental para a descrição dos contornos entoacionais observados nos dados. Nesse modelo, a entoação é analisada a partir da combinação de acentos tonais (*pitch accents*), acentos de frase (*phrase accents*) e tons de fronteira (*boundary tones*), elementos responsáveis pela configuração melódica do enunciado por meio da frequência fundamental (FO). Em nossas análises, focalizamos particularmente a FO associada à última palavra prosódica do DP nominal, que está na fronteira com o pronome e é interpretada aqui como palavra nuclear do DP.

A frequência fundamental corresponde ao número de vibrações das pregas vocais por segundo, sendo medida em Hertz (Hz), e é o parâmetro acústico mais importante para a caracterização dos contornos entoacionais. Os valores de FO variam entre falantes e, de acordo com Silva (2015), em média, a variação para homens é de 80 a 200 Hz; para mulheres, de 200 a 300 Hz e, para crianças, de 400 a 500 Hz. Os valores também podem variar em razão de fatores emocionais e pragmáticos. Em análises entoacionais, os padrões melódicos são descritos por meio da alternância entre tons baixos (L, de *Low*) e altos (H, de *High*), associados aos acentos tonais que compõem a curva entoacional. A notação inclui ainda a marcação do acento nuclear (*), além dos tons de fronteira (%) e dos acentos de sintagma (–).

Para o presente trabalho, o nosso interesse se concentra na análise da Fo, não sendo considerados, nesta etapa, os acentos e tons de fronteira.

As primeiras investigações realizadas sobre as sentenças analisadas neste trabalho concentraram-se na presença ou ausência de pausa entre o DP nominal e o pronome correferente, privilegiando, portanto, uma perspectiva duracional da pausa prosódica (Gasque de Souza, 2021). Estudos anteriores (Silva, 2018; Rezende dos Reis, 2023, 2024) exploraram a relação entre pausa e frequência fundamental, especialmente no que diz respeito à configuração do contorno entoacional do DP inicial. Neste artigo, buscamos aprofundar essa discussão por meio da frequência fundamental da palavra nuclear do DP em todas as ocorrências do *corpus* que analisamos inicialmente, com o objetivo de identificar possíveis regularidades entoacionais associadas aos diferentes tipos de construção.

3 Procedimentos metodológicos

As análises foram realizadas em uma amostra do *corpus* LínguaPOA (Battisti, 2019), mais especificamente em dezessete entrevistas sociolinguísticas coletadas entre 2015 e 2018 na capital gaúcha. Em Gasque de Souza (2021), foram identificadas 73 ocorrências de sentenças formadas por DP nominal seguido imediatamente por pronome correferente em posição de sujeito. Embora tenham sido encontradas outras estruturas semelhantes (sequências com nominal retomado por outro nominal ou de pronome seguido por pronome), apenas as ocorrências com DP nominal adjacente a pronome correferente foram consideradas na análise. Naquele trabalho, verificou-se, via análises realizadas no *software* Praat (Boersma; Weenink, 1992), que 78% das ocorrências não apresentavam pausa entre o DP e o pronome, conforme já mencionado.

Para os resultados do presente trabalho, as análises prosódicas foram ampliadas para além da observação da presença ou ausência de pausa, passando a contemplar também a identificação do contorno entoacional associado à palavra prosódica nuclear do DP nominal, isto é, a palavra situada na fronteira entre o DP nominal e o pronome. Durante a realização das análises, o número total de ocorrências foi reduzido de 73 para 69 sentenças em razão do processo de

anonimização do *corpus*, sendo 55 sentenças sem pausa e 14 com pausa entre o DP nominal e o pronome. Com o objetivo de preservar a identidade dos informantes, trechos contendo nomes próprios foram suprimidos das entrevistas, impossibilitando a análise prosódica de algumas ocorrências.

As análises foram realizadas no Praat a partir da curva de variação da frequência fundamental, observando-se especialmente os movimentos melódicos associados à palavra nuclear do DP. O parâmetro de análise da escala de *pitch* foi ajustado de acordo com o informante: de 80 a 200 Hz para homens e de 200 a 300 Hz para mulheres, seguindo a referência de Silva (2015). A partir da inspeção da curva de Fo, foram identificados os movimentos melódicos presentes na palavra prosódica nuclear do DP. Para essa identificação, adotou-se como limiar uma variação de Fo igual ou superior a 10 Hz⁶. Variações inferiores a esse valor não foram consideradas suficientes para caracterizar um movimento melódico e, portanto, foram classificadas como contorno neutro. O objetivo da análise foi verificar se havia diferenças ou tendências entre os contornos entoacionais dos DPs iniciais das sentenças de deslocamento à esquerda de sujeito (com intervalo de silêncio entre o DP e o pronome correferente) e das sentenças de duplicação/redobro de sujeito (sem intervalo de silêncio).

4 Análises

As 69 ocorrências foram analisadas individualmente no Praat, e a curva entoacional da palavra nuclear do DP foi classificada como descendente, ascendente, descendente-ascendente, ascendente-descendente ou neutra (sem modulação melódica marcada), conforme as exemplificações abaixo:

⁶ O critério adotado permite uma classificação acústica exploratória dos padrões melódicos, com foco nos movimentos de Fo. Reconhece-se, contudo, que o contorno de Fo e a ocorrência de intervalos de silêncio podem ser influenciados por diferentes fatores, como, por exemplo, a modalidade do enunciado e a velocidade de fala, que não foram controlados sistematicamente nesta análise. A classificação proposta, portanto, não pretende constituir uma análise fonológica exaustiva dos eventos tonais, mas descrever os padrões observados para fins de comparação entre as ocorrências analisadas.

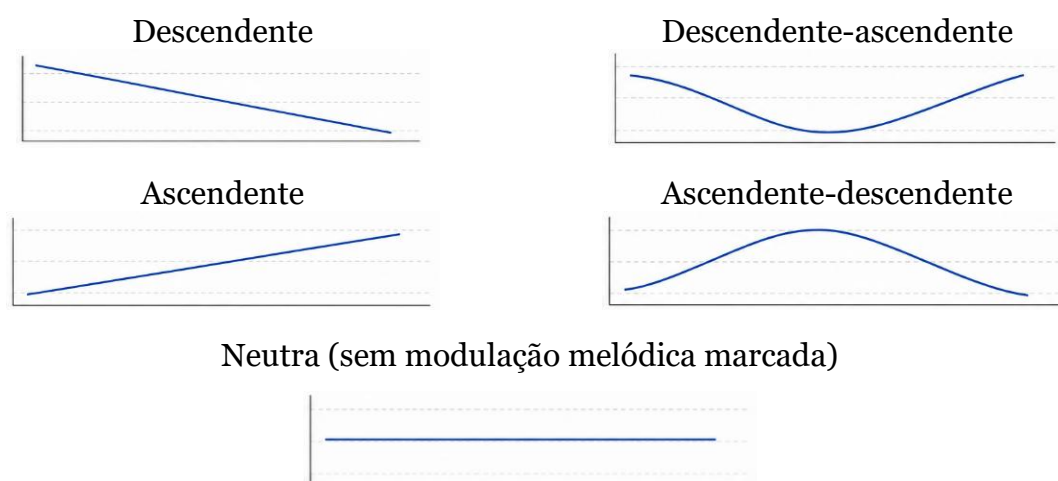


Figura 3: Contornos entoacionais. Fonte: elaborada pela autora.

4.1 Sentenças de deslocamento à esquerda de sujeito

Os contornos ascendente e ascendente-descendente foram os que mais apareceram nas sentenças com fronteira, em termos de pausa/intervalo de silêncio, entre o DP nominal e o pronome, ou seja, nas sentenças com deslocamento à esquerda de sujeito. Cada um destes contornos teve 36% de ocorrências (o que representa 5 dados de 14). A seguir, apresentam-se exemplos dos dois contornos, conforme os dados do *corpus*:

- (5) “**Porto Alegre** [PAUSA de 675 ms] **ela** tem mais essa diversidade de serviços, quaisquer, né, não tem uma característica específica” (fem., 40-59 anos, 2017)

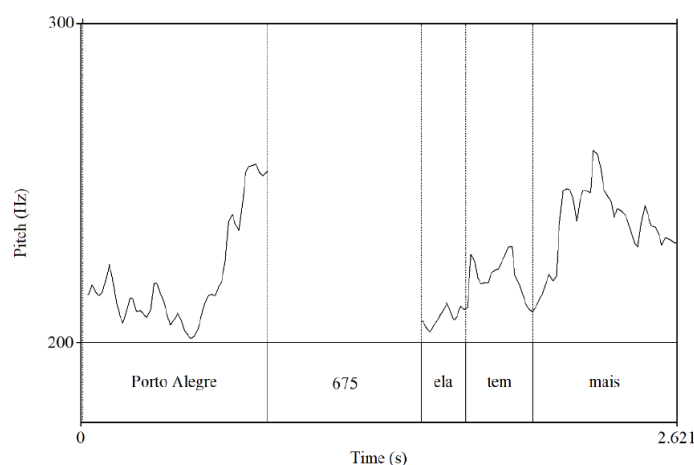


Figura 4: Contorno ascendente no DE (Gasque de Souza, 2026: 129).

- (6) “**O pai** [PAUSA de 49 ms] **ele** trabalhava no Damae” (fem., 20-39 anos, 2016)

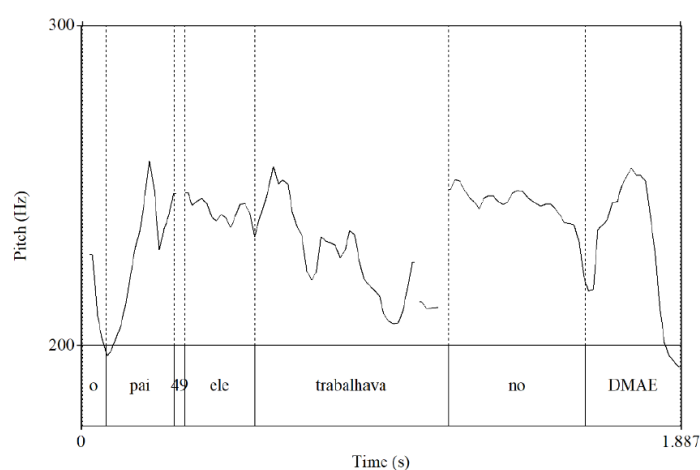


Figura 5: Contorno ascendente-descendente no DE (Gasque de Souza, 2026: 104).

Outros contornos entoacionais identificados nas sentenças de deslocamento à esquerda foram os de descendente-ascendente (21%, 3 dados) e o descendente (7%, apenas 1 dado). O contorno neutro não foi identificado nas sentenças com pausa. A seguir, os exemplos de cada um dos contornos:

- (7) “**o meu marido** [PAUSA de 170 ms] **ele** é motoboy” (fem., 20-39 anos, 2016)

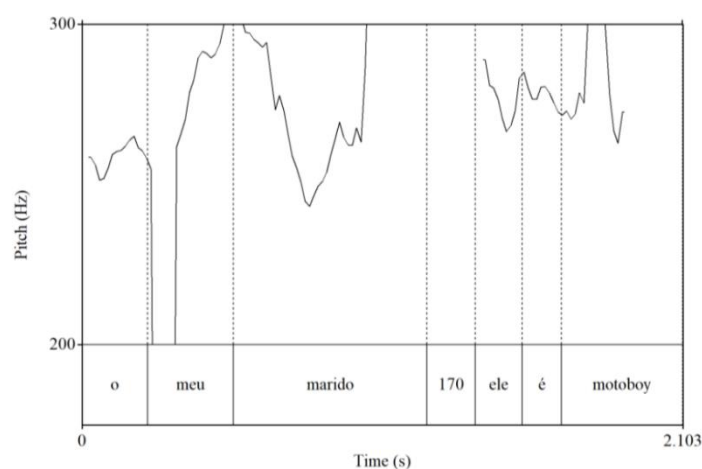


Figura 6: Contorno descendente-ascendente no DE (Gasque de Souza, 2026: 105).

(8) “**O meu irmão** [PAUSA de 46 ms] **ele** é formado em história” (masc., 20-39 anos, 2016)

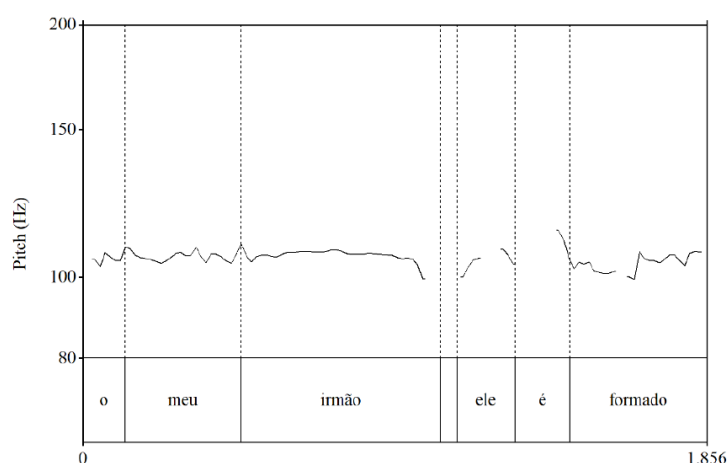


Figura 7: Contorno descendente no DE (Gasque de Souza, 2026: 139).

4.2 Sentenças de duplicação de sujeito

Nas sentenças sem intervalo de silêncio entre o DP nominal e o pronome correferente, isto é, nas sentenças de duplicação/redobro de sujeito, o contorno ascendente também foi o que atingiu o maior percentual (33%, 18 dados), seguido pelo contorno descendente (31%, 17 dados). Na sequência, um exemplo de cada um deles:

(9) “**o meu irmão mais novo ele** fez engenharia” (fem., 60+ anos, 2017)

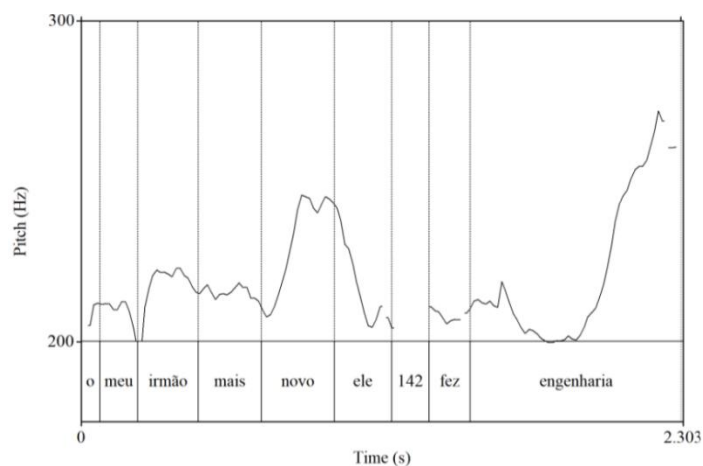


Figura 8: Contorno ascendente em duplicação (Gasque de Souza, 2026: 123).

(10) “**Eu e o meu pai a gente** não é muito assim [exigente], a gente com qualquer coisa tá bom” (fem., 20-39 anos, 2016)

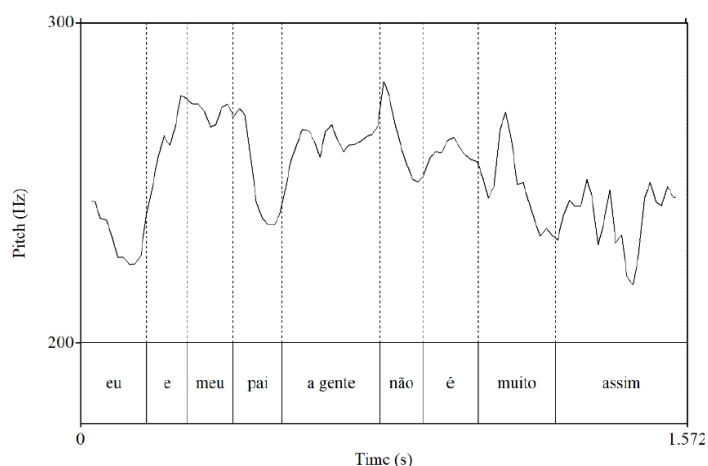


Figura 9: Contorno descendente em duplicação (Gasque de Souza, 2026: 107).

Os contornos descendente-ascendente e ascendente-descendente também foram identificados nas sentenças com duplicação de sujeito, porém em menor número. O descendente-ascendente (11) foi encontrado em 13% dos dados (7 ocorrências) e o ascendente-descendente (12) em 7% (4 ocorrências):

(11) “**A universidade privada, ela** sai [avançou] muito... E a pública recuo(u) no Brasil” (masc., 60+ anos, 2018)

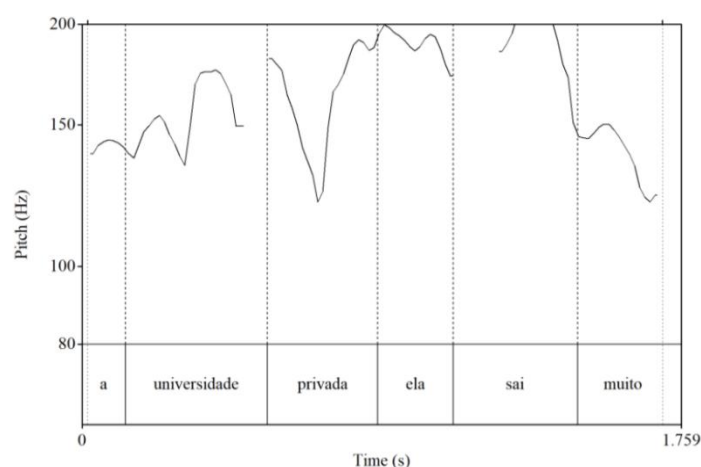


Figura 10: Contorno descendente-ascendente em duplicação (Gasque de Souza, 2026: 167).

(12) “E **as casas elas** eram mais duma mesma família ou...?” (fem., 20-39 anos, 2018)

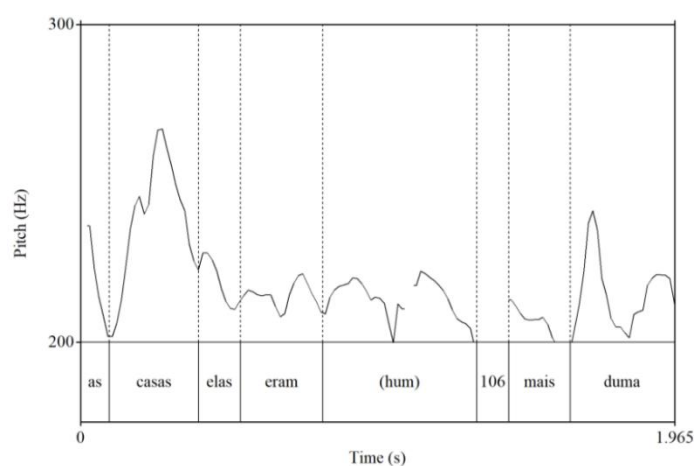


Figura 11: Contorno ascendente-descendente em duplicação (Gasque de Souza, 2026: 171).

Diferentemente das sentenças com deslocamento à esquerda de sujeito, nas sentenças com duplicação de sujeito o contorno neutro apareceu e representou 16% dos dados (9 ocorrências). Foi considerado neutro o contorno em que não havia nenhuma curva proeminente, conforme mostra a figura abaixo. Nesse caso, a variação aparente foi pequena, de 101 Hz a 109 Hz.

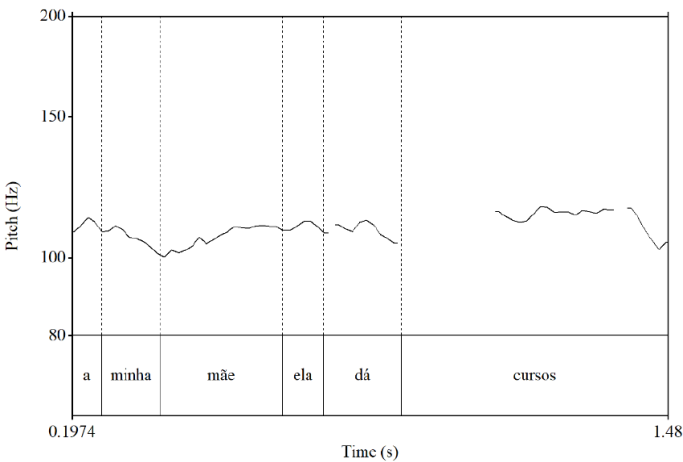


Figura 12: Contorno neutro em duplicação (Gasque de Souza, 2026: 138).

4.3 Implicações para a distinção entre as sentenças

Os resultados obtidos indicam que os contornos entoacionais não se distribuem de maneira homogênea entre as sentenças. A tabela abaixo compara a frequência de cada contorno nos dois tipos de sentença:

Curva entoacional	Duplicação de sujeito	Deslocamento à esquerda de sujeito
Ascendente	33% (18)	36% (5)
Descendente	31% (17)	7% (1)
Neutro	16% (9)	0
Ascendente-descendente	7% (4)	36% (5)
Descendente-ascendente	13% (7)	21% (3)
Total	100% (55)	100% (14)

Tabela 1: Comparativo entre sentenças e curvas. Fonte: adaptada de Gasque de Souza (2026: 198).

Nas sentenças de deslocamento à esquerda de sujeito (com pausa/com intervalo de silêncio entre DP e pronome), os contornos mais frequentes foram o ascendente e o ascendente-descendente, seguidos pelo descendente-ascendente. Moraes e Orsini (2003) consideram que o contorno descendente-ascendente é o padrão prosódico do tópico deslocado à esquerda. O padrão ascendente-descendente ainda não tinha sido mencionado para o DP inicial das sentenças em análise, mas os demais padrões já eram esperados. Rezende dos Reis (2024) identificou também o

padrão sem modulação, que, contudo, não foi encontrado no *corpus* analisado neste trabalho.

É interessante reparar que, nas sentenças de deslocamento à esquerda de sujeito, os contornos complexos (ascendente-descendente e descendente-ascendente) somam juntos 57% das ocorrências. Tal achado, além de confirmar em parte o esperado para essas sentenças, sugere maior proeminência melódica do DP nominal dessas sentenças, o que é compatível com estruturas de tópico-comentário, em que o constituinte deslocado apresenta relativa autonomia prosódica em relação ao restante do enunciado.

Por outro lado, os contornos ascendente-descendente e descendente-ascendente apresentaram poucas ocorrências nas sentenças de duplicação de sujeito e, juntos, representaram 20%. Adicionalmente, nessas sentenças foram identificadas curvas sem modulação melódica marcada – o contorno neutro. Entretanto, os maiores percentuais foram de contornos ascendente e descendente, representando 64% das ocorrências, o que reforça a integração prosódica entre o DP e o pronome correferente, favorecendo interpretações compatíveis com a estrutura de sujeito-predicado. Os casos com variação na fronteira também foram percebidos no *corpus*, conforme prevê Rezende dos Reis (2024), e correspondem a aproximadamente 40% dos dados de duplicação de sujeito.

Os resultados reforçam a hipótese presente na literatura recente de que as sequências de DP nominal adjacente ao pronome correferente no PB não constituem um fenômeno homogêneo. Mais especificamente, os dados sugerem que a prosódia pode funcionar como evidência independente para a distinção entre sentenças de deslocamento à esquerda de sujeito e sentenças de duplicação/redobro de sujeito. Nesse sentido, é preciso considerar que a diferença entre as sentenças não depende exclusivamente de critérios sintáticos, mas também de propriedades prosódicas entoacionais, como pausa e entoação, que são associadas ao fraseamento prosódico do DP inicial. Logo, parece ser a prosódia que está conduzindo à distinção estrutural, e não o contrário.

Quanto às propostas estruturais representadas em 1b (pronome integrando o sujeito) e 1c (pronome integrando o predicado) para as sentenças de duplicação de sujeito, os resultados obtidos neste trabalho parecem indicar que as sentenças sem

pausa entre o DP e o pronome apresentam diferentes graus de integração entre os constituintes. Por um lado, a predominância de contornos simples e neutros nessas sentenças sugere maior integração prosódica entre DP e pronome, aproximando alguns dados de análises como a de Costa, Duarte e Silva (2004), em que o pronome integra estruturalmente o sujeito como uma lexicalização pós-sintática do traço de pessoa. A ocorrência de casos com pausa após o pronome também pode ser interpretada como evidência favorável a um fraseamento prosódico do tipo [DP + pronome]_{sujeito} [...]predicado (1b), o que igualmente favorece a proposta dos autores.

Por outro lado, os resultados encontrados também mostram que, mesmo nas sentenças sem pausa entre o DP e o pronome, ainda há variabilidade melódica associada ao DP inicial e casos de variação na fronteira entre DP e pronome. Esse comportamento pode sugerir que a ausência de pausa não corresponde necessariamente a uma fusão prosódica absoluta entre os constituintes. Nesse sentido, os dados também parecem ser compatíveis com a proposta de Othero (2024), segundo a qual o pronome integra a projeção verbal/predicativa e atua como marca morfológica da flexão de terceira pessoa. Assim, mais do que favorecer de maneira categórica uma única análise estrutural, os resultados prosódicos parecem indicar que as sentenças de duplicação de sujeito no PB apresentam diferentes níveis de integração entre DP e pronome.

5 Considerações finais

Neste artigo, investigamos os contornos entoacionais associados a sentenças formadas por DP nominal seguido imediatamente por pronome correferente no português brasileiro, com base em dados do português brasileiro falado em Porto Alegre, buscando verificar se há diferenças entoacionais sistemáticas entre ocorrências com e sem intervalo de silêncio entre o DP e o pronome, isto é, entre sentenças de deslocamento à esquerda e de duplicação/redobro de sujeito. As análises realizadas mostraram que os padrões entoacionais não se distribuem de maneira homogênea entre os dados, apresentando tendências distintas conforme a presença ou a ausência de pausa entre os constituintes.

As sentenças com pausa exibem comportamento prosódico mais compatível com estruturas tópico-comentário, apresentando maior percentual de contornos complexos, enquanto as sentenças sem pausa tendem a apresentar maior ocorrência de contornos simples e neutros, comportamento compatível com estruturas sujeito-predicado. Esses resultados sugerem uma relação entre a presença ou ausência de intervalo de silêncio e a distribuição dos padrões entoacionais. Nesse sentido, a prosódia mostra-se relevante não apenas para a organização discursiva do enunciado, mas também como evidência para a distinção entre diferentes tipos de construção.

Ainda que os resultados encontrados apontem tendências relevantes, investigações futuras poderão ampliar a análise para outros *corpora* e variedades do PB, bem como aprofundar a descrição fonológica dos contornos entoacionais observados. Também se mostram promissoras análises voltadas ao fraseamento prosódico global das sentenças, especialmente no que diz respeito ao agrupamento entre DP e pronome ou entre pronome e predicado. Testes perceptuais de segmentação prosódica e julgamentos poderão contribuir para compreender como os falantes interpretam estruturalmente essas sentenças, enquanto análises acústicas envolvendo duração, intensidade e alinhamento tonal poderão oferecer evidências mais robustas para a avaliação das diferentes propostas sintáticas discutidas na literatura.

Referências Bibliográficas

- BATTISTI, Elisa. O acervo de entrevistas sociolinguísticas LínguaPOA: constituição, possibilidades e desafios. *Comunicação oral proferida no I Fórum Internacional de Sociolinguística*, UFRJ, 26 nov. 2019.
- BOERSMA, Paul; WEENINK, David. *Praat: doing phonetics by computer [computer program]*. Versão 6.4.61. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam; 2026[1992].
- CALLOU, Dinah *et al.* Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, Ataliba (Org.). *Gramática do Português falado: as abordagens*. v. 3. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 315-360, 2002[1993].
- COSTA, João; DUARTE, Inês; SILVA, Cláudia. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. soletração do traço de pessoa. *Leitura - Estudos em sintaxe comparativa*, n. 33, p. 135-145, 2004.

GASQUE DE SOUZA, Karoline. *A duplicação de sujeito no português brasileiro*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

GASQUE DE SOUZA, Karoline. A duplicação de sujeito via pronome no português brasileiro. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 17, p. e1715, 2023.

GASQUE DE SOUZA, Karoline. *Duplicação e deslocamento à esquerda de sujeito no português brasileiro: evidências prosódicas e informacionais*. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem. Porto Alegre: UFRGS, 2026.

GIVÓN, Talmy. *A compreensão da gramática*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta e Filipe Albani. São Paulo: Cortez; Natal: EDUFRN, 2012.

KRIECK, Letícia Emília. *As sentenças com duplicação do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2022.

MEILLET, Antoine. *A evolução das formas gramaticais*. São Paulo: Parábola, 2020.

MORAES, João Antônio de; ORSINI, Mônica Tavares. Análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil: estudo preliminar. *Letras de Hoje*, v. 38, n. 4, p. 261-272, 2003.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic phonology: with a new foreword*. 2nd ed. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2007[1986].

OTHERO, Gabriel de Ávila. O redobro do sujeito de 3ª pessoa do singular como marca de concordância. *Entretextos*, v. 24, n. 3, 2024.

PIERREHUMBERT, Janet. *The phonology and phonetics of English intonation*. PhD thesis. Cambridge: MIT, 1980.

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

QUAREZEMIN, Sandra. A cartografia das posições de sujeito nas sentenças com redobro em português brasileiro. *Comunicação apresentada no Encontro Nacional do Grupo de Trabalho de Teoria da Gramática da ANPOLL*, 2018.

QUAREZEMIN, Sandra. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em português brasileiro. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 48, p. 52-63, 2019.

REZENDE DOS REIS, Eduardo Patrick. *O redobro do sujeito no Português Brasileiro e no Português Europeu: empirismo e formalismo*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2023.

REZENDE DOS REIS, Eduardo Patrick. O redobro do sujeito ele tem duas realizações prosódicas: o fraseamento prosódico das construções de redobro do sujeito na fala do

Rio de Janeiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 738-761, 2024.

ROSS, Robert John. *Constraints on variables in syntax*. PhD thesis, Cambridge: MIT, 1967.

SILVA, Carolina Garcia de Carvalho. *A interface prosódia-sintaxe na produção e no processamento de estruturas de Tópico e de SVO*. Tese de Doutorado em Linguística. Juiz de Fora: UFJF, 2015.

SILVA, Simone Márcia. *Construções de deslocamento à esquerda no gênero textual debate: uma análise na interface sintaxe-discurso-prosódia*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.